

**Trabalho de Graduação**

**Curso de Graduação em Geografia**

**O PAPEL DAS COMUNIDADES LOCAIS NO SUPORTE A CLUBES ESPORTIVOS: COMO A GEOGRAFIA E A DEMOGRAFIA LOCAL INFLUENCIAM O APOIO E O DESENVOLVIMENTO DE CLUBES ESPORTIVOS**

**João Victor Monteiro Vianna**

**Prof. Dr. Fabricio Gallo(orientador)**

**Rio Claro (SP)**

**2025**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA**  
**Instituto de Geociências e Ciências Exatas**  
**Câmpus de Rio Claro**

**João Victor Monteiro Vianna**

**O Papel das Comunidades Locais no Suporte a Clubes Esportivos: como a geografia e a demografia local influenciam o apoio e o desenvolvimento de clubes esportivos.**

Trabalho de Graduação  
apresentado ao Instituto de  
Geociências e Ciências Exatas -  
Câmpus de Rio Claro, da  
Universidade Estadual Paulista  
Júlio de Mesquita Filho, para  
obtenção do grau de Bacharel em  
Geografia.

**Rio Claro - SP**

**2025**

V617p

Vianna, João Victor Monteiro

O papel das comunidades locais no suporte a clubes esportivos: como a geografia e a demografia local influenciam o apoio e o desenvolvimento de clubes esportivos. / João Victor Monteiro Vianna. -- Rio Claro, 2025

34 p. : tabs., 5 v.

Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado - Geografia) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Rio Claro

Orientador: Fabricio Gallo

1. Território. 2. Verticalidades. 3. Horizontalidades. 4. Futebol e Sociedade. 5. Ferrovias. I. Título.

**João Victor Monteiro Vianna**

**O Papel das Comunidades Locais no Suporte a Clubes Esportivos: como a geografia e a demografia local influenciam o apoio e o desenvolvimento de clubes esportivos.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Geociências e Ciências Exatas - Câmpus de Rio Claro, da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, para obtenção do grau de Bacharel em Geografia.


Comissão Examinadora

**Prof. Dr. Fabricio Gallo**

**Leandro Di Genova Barberio**

**João Paulo Rosalin**

**Rio Claro, 07 de dezembro de 2025**

Documento assinado digitalmente  
 **JOAO VICTOR MONTEIRO VIANNA**  
Data: 11/10/2025 15:28:27-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

-----  
**Assinatura do aluno**

-----  
**Assinatura do orientador**

## **Agradecimentos**

A conclusão deste Trabalho de Conclusão de Curso representa não apenas o fim de um ciclo acadêmico, mas a materialização de um sonho construído com o apoio de muitas pessoas essenciais, a quem dedico minha mais profunda gratidão.

Primeiramente, agradeço ao meu orientador, Professor Fabrício Gallo, por sua paciência, sabedoria e por me guiar com maestria ao longo desta pesquisa. Agradeço também aos professores do curso de Geografia e aos membros da banca examinadora, por compartilharem seus conhecimentos e por suas valiosas contribuições.

Aos meus pais, Alfredo Vianna e minha querida mamãe Camila Vianna, dedico a maior de todas as gratidões. Nada disso seria possível sem o amor incondicional, o incentivo constante e os sacrifícios que fizeram para que eu pudesse chegar até aqui. Vocês são a base de tudo e a minha maior inspiração. Obrigado por acreditarem em mim, mesmo quando eu duvidava.

Aos meus amigos e irmãos da República, minha segunda família. A jornada universitária teria sido infinitamente mais difícil e menos divertida sem vocês. Agradeço por cada noite de estudo, por cada debate sobre o TCC na sala, pelas revisões de última hora, mas, acima de tudo, pela amizade, pelas risadas e pelo apoio que tornaram os desafios mais leves e as vitórias mais doces. Vocês foram o suporte diário que me manteve firme.

Por fim, agradeço a todos os amigos e familiares que, de alguma forma, torceram por mim e contribuíram para esta conquista. Este trabalho é o resultado de um esforço coletivo, e cada um de vocês tem uma parte nele.

## **Resumo**

Este Trabalho de Conclusão de Curso investiga a rivalidade futebolística entre o Rio Claro F.C. e o Velo Clube como um reflexo direto da divisão socioterritorial de Rio Claro-SP, causada pela instalação da Companhia Paulista de Estradas de Ferro. Apoiado no arcabouço teórico de Milton Santos, especialmente nos conceitos de 'território usado', 'verticalidades' e 'horizontalidades', o estudo demonstra como a ferrovia (verticalidade) produziu duas comunidades distintas (horizontalidades). O Rio Claro F.C. nasceu diretamente da identidade operária dos ferroviários, com forte apoio da companhia. Em contrapartida, o Velo Clube emergiu do dinamismo urbano e comercial que a ferrovia indiretamente fomentou, representando uma base popular mais ampla e desvinculada da empresa. A pesquisa argumenta que o clássico 'Rio-Velo' transcende o esporte, funcionando como a principal arena simbólica onde essa histórica divisão de classe e de espaço é performada. A análise se estende ao presente, concluindo que as origens dos clubes criaram uma dependência de trajetória que explica suas situações atuais. O recente sucesso do Velo Clube, que retornou à elite paulista e unificou uma base popular vibrante, contrasta com a crise do Rio Claro F.C., que enfrenta rebaixamento e conflitos internos. Assim, o legado da ferrovia não é apenas uma memória histórica, mas uma força ativa que continua a moldar a identidade e o destino do futebol na cidade.

**Palavras-Chave:** Território Usado; Verticalidades e Horizontalidades; Sociologia do Esporte; Futebol e Sociedade; Ferrovias; Rio Claro-SP.

## **Abstract**

This undergraduate thesis investigates the football rivalry between Rio Claro F.C. and Velo Clube as a direct reflection of the socio-territorial division in Rio Claro-SP, caused by the establishment of the Companhia Paulista de Estradas de Ferro (São Paulo Railway Company). Supported by the theoretical framework of Milton Santos, especially the concepts of 'used territory,' 'verticalities,' and 'horizontalities,' the study demonstrates how the railway (verticality) produced two distinct communities (horizontalities). Rio Claro F.C. was born directly from the working-class identity of the railway employees, with strong support from the company. In contrast, Velo Clube emerged from the urban and commercial dynamism that the railway indirectly fostered, representing a broader popular base disconnected from the company. The research argues that the 'Rio-Velo' derby transcends sports, functioning as the main symbolic arena where this historical division of class and space is performed. The analysis extends to the present, concluding that the clubs' origins created a path dependence that explains their current situations. The recent success of Velo Clube, which returned to the São Paulo elite division and unified a vibrant popular base, contrasts with the crisis of Rio Claro F.C., which faces relegation and internal conflicts. Thus, the railway's legacy is not just a historical memory but an active force that continues to shape the identity and destiny of football in the city.

**Keywords:** Used Territory; Verticalities and Horizontalities; Sociology of Sport; Football and Society; Railways; Rio Claro-SP.

## **Lista de ilustrações**

Imagem 1 - Torcida Geral do Velo Clube .....	26
Imagem 2 - Torcida do Rio Claro F.C.....	27

## **Lista de tabelas**

Tabela 1 - Relação entre a ferrovia em Rio Claro e os clubes esportivos .....	16
---	----

## **SUMÁRIO**

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	9
<b>1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	10
1.1 O Território Usado do Futebol sob a Ótica de Milton Santos.....	10
1.2 O Espaço Geográfico como Ponto de Partida: Objetos e Ações .....	10
<b>2. A FERROVIA COMO AGENTE TRANSFORMADOR DE RIO CLARO</b> .....	12
<b>3. GÊNESE DOS CLUBES E A RIVALIDADE RIO-VELO</b> .....	15
3.1 História dos clubes de Rio Claro.....	15
3.2 De que forma as características demográficas influenciam os clubes de Rio Claro?.....	17
3.3 A situação atual dos clubes e como eles influenciam a comunidade Rio-clarense.....	20
3.4 A Gênese da Disputa: Territórios Sociais em Confronto.....	21
3.5 O Clássico no Campo e na Cidade: A Encenação da Dualidade.....	22
3.6 A Manutenção da Paixão: Identidade e as "Rugosidades" do Passado.....	23
3.7 A Geografia Urbana da Paixão: Mapeando a Rivalidade nos Bairros de Rio Claro.....	24
3.8 A Questão da Hegemonia: Uma Avaliação Qualitativa das Torcidas.....	25
<b>4. JUSTIFICATIVA</b> .....	28
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	29
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	31

## **Introdução**

Na cidade de Rio Claro, SP, a presença de clubes esportivos desempenha um papel significativo na vida local, sendo um reflexo da interação entre fatores históricos e comunitários. Dois clubes profissionais destacam-se nesta dinâmica: o Rio Claro Futebol Clube e o Velo Clube Rioclarense. Ambos os clubes têm suas origens e influências diretamente ligadas à ferrovia do Estado de São Paulo, refletindo a profunda conexão entre o desenvolvimento urbano e o esporte na região. Além dos clubes profissionais, existem clubes menores que desempenham papéis importantes na comunidade. O Grêmio Bela Vista, fundado em 1965 por ferroviários da antiga Companhia Paulista, é um exemplo de como clubes não profissionais podem impactar positivamente suas localidades. Com o objetivo de oferecer lazer e promover o desenvolvimento esportivo no bairro Bela Vista, o Grêmio Bela Vista serve como um espaço de integração e crescimento para os moradores locais, reforçando a influência do clube na vida comunitária.

Esses clubes exemplificam como a geografia, a demografia e as conexões históricas moldam o esporte local, influenciando o apoio e o desenvolvimento das instituições esportivas. A análise das interações entre esses fatores fornece uma compreensão mais profunda do papel das comunidades no suporte a clubes esportivos e na construção de uma identidade regional.

A pesquisa foi pensada para trazer importantes reflexões sobre a influência do espaço geográfico e da infraestrutura dos bairros no desenvolvimento e no apoio aos complexos esportivos. Ao compreender como fatores como acessibilidade, proximidade a áreas urbanas ou recursos naturais afetam a prática esportiva e a popularidade dos clubes, é possível direcionar estratégias para otimizar a localização e estrutura desses espaços, promovendo maior envolvimento comunitário. No contexto de Rio Claro, essa análise é fundamental para compreender a evolução dos clubes esportivos e como será.

## **Capítulo 1 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **1.1 O Território Usado do Futebol sob a Ótica de Milton Santos**

A complexa relação entre a ferrovia, a cidade e o futebol em Rio Claro, é necessário recorrer a uma estrutura teórica que conceba o espaço não como um mero receptáculo de eventos, mas como um agente ativo na construção da realidade social. A obra do geógrafo brasileiro Milton Santos, um dos maiores pensadores do país, oferece precisamente essa perspectiva. Este capítulo se dedica a detalhar as categorias analíticas de Santos que servem como alicerce para esta pesquisa, demonstrando como seu pensamento permite interpretar a gênese dos clubes de futebol como um fenômeno eminentemente geográfico.

### **1.2 O Espaço Geográfico como Ponto de Partida: Objetos e Ações**

O conceito mais fundamental na obra de Milton Santos, e o ponto de partida para esta análise, é o de espaço geográfico. Em sua obra-prima, *A Natureza do Espaço*, ele o define como “um conjunto indissociável de sistema de objetos e sistema de ações”. Essa definição rompe com a visão do espaço como um palco passivo. Para Santos, o espaço é uma totalidade viva e dinâmica, onde a materialidade e a vida social se interpenetram e se transformam mutuamente.

O sistema de objetos é composto pelas materialidades fixas e móveis: a malha ferroviária, as imponentes oficinas da Cia. Paulista, o traçado dos bairros operários, os estádios de futebol, os trens. São as formas que dão suporte a vida.

O sistema de ações é a própria vida social que anima esses objetos: as relações de trabalho na ferrovia, as práticas de lazer, o associativismo operário, a fundação dos clubes, os jogos, a rivalidade entre as torcidas. São as ações que dão sentido e função às formas.

O futebol, com seus equipamentos (formas), regras (normas) e informações, é um exemplo claro dessa dinâmica, sendo um fenômeno que produz e é produzido pelo espaço geográfico.

Partimos da noção de que o objeto de estudo da geografia é o espaço geográfico que, de acordo com Santos (2002), seria “um conjunto indissociável de sistema de objetos e

sistema de ações”, sendo também sinônimo de território usado. Para tanto, há que se interpretar que o território usado “constitui-se como um todo complexo onde se tece uma trama de relações complementares e conflitantes” (SANTOS et al., 2000).

Este não é uma entidade pura, não é apenas natureza, não apenas político, não é apenas econômico ou cultural, tão pouco é homogêneo. Por isso, considera-se no presente projeto que o conceito território usado (SANTOS, 2002) se apresenta como instrumento analítico relevante pois,

o território usado, visto como uma totalidade, é um campo privilegiado para a análise na medida em que, de um lado, nos revela a estrutura global da sociedade e, de outro lado, a própria complexidade do seu uso (SANTOS et al., 2000, p. 12).

Essa noção de território usado é uma ferramenta significativa na tarefa de se analisar sistematicamente a constituição do território na medida em que incorpora todos os atores, constituindo-se, portanto, numa totalidade cindida em duas matrizes: de um lado as materialidades (ou configuração territorial) e, por outro lado, as imaterialidades, constituídas pelas ações políticas.

O espaço retrata como as ações (sociedade) e os objetos (materialidade) são realidades indissociáveis, isto é, em permanente busca de ajustes para se alcançar um arranjo “perfeito” segundo as diferentes ordens sociais. Segundo Isnard (1978), o espaço é uma “ordem projetiva”, é produto dos projetos de uma sociedade.

Por isso, busca promover a compreensão da situação geográfica encontrada na cidade de Rio Claro, isto é, como a presença de clubes esportivos desempenha um papel significativo na vida local, sendo um reflexo da interação entre fatores históricos e comunitários, e como tais situações podem nos dar indícios das distintas realidades, agentes e circuitos existentes internamente neste município paulista.

## **Capítulo 2 - A FERROVIA COMO AGENTE TRANSFORMADOR DE RIO CLARO**

A cidade de Rio Claro, localizada no interior do estado de São Paulo, representa um estudo de caso paradigmático para a análise da complexa e simbiótica relação entre os processos de industrialização, urbanização e a gênese social do esporte no Brasil. Durante o final do século XIX e início do século XX, a expansão da malha ferroviária, impulsionada pela economia cafeeira, não apenas redefiniu paisagens e economias, mas também semeou as bases para novas formas de sociabilidade, identidade e lazer. Neste contexto, o futebol emerge não como um mero passatempo, mas como um fenômeno social profundamente enraizado nas transformações do território, funcionando, como afirmam diversos estudos, como um "privilegiado observatório da sociedade brasileira". A história dos clubes de futebol de Rio Claro, notadamente o Rio Claro Futebol Clube e a Associação Esportiva Velo Clube Rioclarense, está indelevelmente ligada à implantação da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, oferecendo uma oportunidade única para investigar como uma infraestrutura de grande porte pode catalisar a formação de uma cultura esportiva local vibrante e duradoura.

Este trabalho de conclusão de curso aborda um problema de pesquisa central: De que maneira a implantação da Companhia Paulista de Estradas de Ferro em Rio Claro reconfigurou o 'território usado', gerando um nexos socioespacial específico que catalisou a fundação e o desenvolvimento de clubes de futebol como expressões de novas identidades comunitárias e de relações de poder, tanto diretas (associativismo operário) quanto indiretas (dinamismo urbano)? Para responder a esta questão, a análise se apoiará no arcabouço teórico do geógrafo brasileiro Milton Santos, cujos conceitos de "espaço geográfico", "território usado", "verticalidades" e "horizontalidades" fornecem as ferramentas analíticas necessárias para decifrar a interação entre os sistemas de objetos (a ferrovia, os estádios) e os sistemas de ações (as práticas sociais, o associativismo, as rivalidades) que constituem o espaço.

A relevância desta investigação transcende a história local de Rio Claro. Ao conectar a geografia urbana, a história social do trabalho e a sociologia do esporte, o estudo oferece percepções valiosas sobre os processos de modernização e formação de identidades no Brasil. A análise aprofunda a justificativa apresentada no projeto de pesquisa original, que apontava para a importância de compreender a influência do espaço geográfico no apoio aos complexos esportivos. Aqui, essa premissa é expandida para demonstrar como as raízes históricas dessa relação entre território e comunidade são fundamentais para entender a sustentabilidade e a

resiliência dos clubes de futebol em cidades médias até os dias de hoje. O estudo preenche uma lacuna na literatura ao aplicar de forma sistemática a teoria de Milton Santos a um caso empírico de formação de clubes esportivos, oferecendo um modelo analítico para futuras pesquisas.

A estrutura desta parte do “TCC” foi concebida para conduzir o leitor de forma lógica através da complexidade do tema.

A história da Companhia Paulista de Estradas de Ferro é indissociável da história da expansão da economia cafeeira no interior de São Paulo. Na segunda metade do século XIX, a necessidade de um meio eficiente para escoar a crescente produção de café das fazendas do "Oeste Paulista" para o porto de Santos impulsionou a construção de uma vasta malha ferroviária. A ferrovia tornou-se, assim, o principal vetor da modernização, um símbolo do progresso que integrava o interior do estado à dinâmica do capitalismo global, transportando não apenas mercadorias, mas também pessoas, ideias e novas práticas culturais.

A chegada dos trilhos da Companhia Paulista a Rio Claro, em 1876, e a subsequente instalação de suas grandes oficinas de reparo, em 1892, representaram um ponto de inflexão na história da cidade. Rio Claro foi transformada de um núcleo urbano modesto em um estratégico "ponta de trilho" e, mais tarde, em um crucial entroncamento ferroviário. Essa centralidade logística atraiu um fluxo de investimentos, trabalhadores e imigrantes, catalisando um surto demográfico e uma rápida urbanização. A Cia. Paulista rapidamente se consolidou como a maior empregadora da cidade, exercendo uma influência que moldou profundamente não apenas a economia, mas também a demografia e a estrutura social local.

A influência da ferrovia, no entanto, foi muito além do âmbito econômico; ela foi uma força modeladora do próprio espaço urbano. A Cia. Paulista não apenas atravessou o território, ela o produziu ativamente. O traçado da expansão urbana da cidade foi elaborado por engenheiros da própria companhia, com ruas e bairros organizados em função da lógica funcional da ferrovia. Bairros operários como Cidade Nova, Vila Alemã e Vila Paulista surgiram organicamente ao redor do complexo ferroviário, criando uma nova geografia social na cidade. A estação, com seu imponente relógio, tornou-se o novo centro da vida urbana, e seu apito passou a ditar o ritmo industrial do trabalho e do cotidiano, sobrepondo-se aos ciclos agrários anteriores.

Essa profunda reestruturação material e temporal deu origem a uma coesa e orgulhosa "comunidade ferroviária". Ser um empregado da Cia. Paulista conferia um notável status social, garantia de estabilidade financeira e crédito no comércio local, tornando-se uma das posições mais almejadas na região. Essa identidade coletiva era reforçada pela própria empresa. Para gerenciar e controlar sua vasta mão de obra, a Cia. Paulista implementou uma

política que mesclava benefícios sociais com um sutil controle paternalista. Foram criadas cooperativas de consumo, serviços de assistência médica e, crucialmente, espaços dedicados ao lazer e à sociabilidade dos trabalhadores e suas famílias, como o Grêmio Recreativo dos Empregados da Companhia Paulista.

A análise dos dados revela que a influência da ferrovia em Rio Claro foi alg universal, redefinindo o traçado urbano , criando uma nova estratificação social com base na profissão , ditando o ritmo da vida cotidiana e até mesmo inspirando símbolos culturais, como as cores de clubes em cidades vizinhas. Uma leitura inicial poderia classificar a ferrovia apenas como um fator econômico (transporte) e social (empregos). Contudo, a profundidade de seu impacto em todas as dimensões da vida espacial, temporal, social, cultural e identitária sugere que sua função foi muito mais abrangente. A Cia. Paulista em Rio Claro operou não meramente como uma empresa, mas como um "fato social total", um conceito da sociologia que descreve uma instituição que expressa e influencia simultaneamente todas as facetas de uma sociedade. Essa perspectiva permite compreender a fundação dos clubes de futebol não como um evento isolado ou uma simples consequência do lazer operário, mas como um desdobramento orgânico e quase inevitável dessa reestruturação completa do espaço vivido e das relações sociais na cidade.

## **Capítulo 3 - A GÊNESE DOS CLUBES E A REALIDADE RIO-VELO:**

### **3.1 História dos clubes de Rio Claro**

Na cidade de Rio Claro-SP, tem dois clubes profissionais, o Rio Claro e o Velo, clubes que por si só foram influenciados pela ferrovia do estado de São Paulo direta ou indiretamente. O Rio Claro FC, foi criado por um grupo de ferroviários em 1909 sendo o primeiro grande clube da cidade e sendo influenciado pela comunidade ferroviária, dando o suporte necessário para se tornar um clube com uma certa influência na região,

período em que os chefes da empresa ferroviária estiveram nos cargos de direção do clube, o Rio Claro F.C. Constituiu -se na força máxima do futebol municipal e mesmo regional” (TONINI, 2006, p. 52).

Já o A.E Velo Clube Rioclarense teve um início no ciclismo, apenas dez anos depois de sua formação o Velo começou a aderir o futebol em seu clube, por conta do baixo engajamento do ciclismo na década de 20 do século passado, o velo começou a ganhar apreço da comunidade mais carente da cidade.

Também, como indicado, a relação indireta do Velo Clube com a ferrovia se expressa pela atuação da Companhia Paulista no eventual oferecimento de empregos a jogadores de destaque (Riani, 2022, p. 19).”

Clubes menores da cidade como o Grêmio Bela Vista, que não é um clube profissional e tem como objetivo o lazer e o desenvolvimento esportivo do bairro onde ele está inserido. O Grêmio foi criado em 1965, criado por ferroviários também da antiga Companhia Paulista, o clube foi criado com o objetivo de que os moradores do bairro Bela Vista e trabalhadores da Companhia Paulista pudessem ter um clube para desfrutar, influenciando assim o bairro em sua volta.

Tabela 1 – Relação entre a ferrovia em Rio Claro e os clubes esportivos

Ano	Evento-Chave na Cia. Paulista / Rio Claro	Marco no Futebol Local
1876	Chegada da ferrovia da Cia. Paulista a Rio Claro.	
1892	Instalação das grandes oficinas de reparo da Cia. Paulista.	
1909	Auge da influência econômica e social da Cia. Paulista.	Fundação do Rio Claro F.C. por ferroviários
1910	Crescimento urbano e diversificação social da cidade.	Fundação do Velo Clube por comerciantes.
1920	Popularização massiva do futebol no interior paulista.	Velo Clube adere ao futebol.
1965	Legado da cultura ferroviária nos bairros operários.	Ascensão dos clubes de Rio claro
1979		Velo Clube joga a primeira divisão paulista pela primeira vez.
2007		Rio Claro F.C. joga a primeira divisão pela primeira vez.
2024		Velo Clube é campeão da Série A2 e retorna à elite paulista.
2025		Rio Claro F.C. é rebaixado para a Série A3, e o Velo consegue vaga para Série D do campeonato brasileiro

Fonte: elaboração própria

A tabela acima mostra alguns dos eventos sobre a ferrovia e os clubes rio-clarenses.

### 3.2 De que forma as características demográficas influenciam os clubes de Rio Claro?

A questão ferroviária teve um papel crucial no desenvolvimento de Rio Claro e influenciou diretamente a formação e o crescimento dos clubes esportivos na cidade. A chegada da ferrovia no final do século XIX e início do século XX trouxe profundas transformações econômicas, sociais e culturais para a região. Aqui estão algumas maneiras como a ferrovia impactou os clubes esportivos de Rio Claro.

A relação entre a questão ferroviária e as características demográficas locais de Rio Claro desempenhou um papel crucial no desenvolvimento dos clubes esportivos da cidade. A ferrovia, ao atrair uma população diversificada e contribuir para o crescimento urbano, moldou não apenas o espaço físico, mas também o perfil social e econômico das comunidades, o que influenciou diretamente o surgimento e a evolução dos clubes esportivos.

O crescimento populacional nas áreas urbanas ao redor da ferrovia transformou Rio Claro em um centro de atividades esportivas. Os clubes não estavam apenas vinculados ao lazer, mas também à coesão social, sendo espaços de pertencimento para as diferentes comunidades. Clubes como o Velo Clube serviam como ponto de encontro para uma demografia marcada pela diversidade e pela rápida urbanização.

A fundação do Rio Claro Foot-Ball Club, em 9 de maio de 1909, é um exemplo clássico da influência direta da ferrovia na criação de espaços de lazer operário. O clube foi estabelecido por um grupo de ferroviários da Cia. Paulista, emergindo como um produto orgânico da forte identidade e sociabilidade dessa comunidade. Atualmente, é o terceiro clube mais antigo em atividade no futebol profissional do Estado de São Paulo. Sua história inicial está intrinsecamente entrelaçada com a da companhia ferroviária, que exerceu um papel determinante em seu desenvolvimento.

Essa relação se caracterizou por um forte paternalismo industrial. A Cia. Paulista, interessada em manter a lealdade e a disciplina de sua mão de obra, estendeu sua influência para a esfera do lazer, oferecendo suporte material e logístico ao clube. Conforme relatado por Tonini (2006), durante o período em que os chefes da empresa ferroviária ocuparam cargos de direção, o Rio Claro F.C. se constituiu na "força máxima do futebol municipal e mesmo regional". A companhia também oferecia empregos a jogadores de destaque, utilizando o clube como uma ferramenta para atrair e reter talentos, tanto no campo quanto nas oficinas. Para os trabalhadores, o clube funcionava como o principal espaço de identidade operária, um "lugar" para o fortalecimento dos laços de solidariedade e um refúgio da extenuante rotina de trabalho nos trilhos e oficinas.

Contudo, essa relação paternalista não era isenta de tensões. Com o passar do tempo, a

crescente participação de outros segmentos da sociedade rio-clarense notadamente comerciantes e filhos de imigrantes italianos no cotidiano do clube começou a gerar atritos com a hegemonia dos ferroviários. Esse processo gradual de diversificação social levou ao enfraquecimento da influência direta da Cia. Paulista, culminando, décadas mais tarde, na profissionalização do clube e na redefinição de sua identidade, que passou de um clube estritamente operário para um representante mais amplo da cidade.

Se o Rio Claro F.C. é o produto direto da comunidade ferroviária, a Associação Esportiva Velo Clube Rioclarense é o fruto indireto do dinamismo urbano que a própria ferrovia catalisou. Fundado em 28 de agosto de 1910, o Velo Clube nasceu como uma agremiação dedicada ao ciclismo, por iniciativa de um grupo de comerciantes e outros profissionais liberais não diretamente vinculados à Cia. Paulista, como Miguel Ângelo Brandoleze, Miguel Ferrari e Amadeu Rocco. O nome "Velo" deriva do termo francês "vélo" (bicicleta), refletindo a forte influência cultural europeia da época. Durante seus primeiros dez anos, o clube dedicou-se exclusivamente ao ciclismo, transformando Rio Claro em um polo do esporte no interior paulista. A sua posterior adesão ao futebol, em 1920, após uma fusão com o Comercial Futebol Clube, reflete a crescente popularidade do esporte na cidade e a necessidade de novos espaços de lazer para uma população urbana em expansão e diversificação.

O Velo Clube é, portanto, analisado como uma expressão da "nascente cultura urbana" de Rio Claro. A ferrovia, ao impulsionar a economia e atrair novos habitantes, gerou a diversificação social e o surgimento de uma nova classe média com suas próprias demandas por associação e entretenimento, distintas daquelas da comunidade estritamente ferroviária. O clube atraiu uma base social diferente, descrita no projeto inicial como "mais carente", mas que pode ser mais bem compreendida como uma base popular mais ampla, ligada ao comércio e a outras profissões urbanas que floresceram à sombra do complexo ferroviário. A relação do Velo com a ferrovia era, portanto, ambiental e indireta, embora a hegemonia da Cia. Paulista fosse tal que ela também, eventualmente, oferecia empregos a jogadores de destaque do Velo, demonstrando seu poder sobre todo o cenário esportivo da cidade.

Essa distinção fundamental nas origens sociais e espaciais dos dois clubes foi a semente da acirrada rivalidade que se desenvolveu entre eles, o clássico "Rio-Velo". Essa disputa reflete as diferentes facções e territórios sociais que compunham a cidade de Rio Claro no início do século XX.

A influência da cultura associativa ferroviária demonstrou uma notável longevidade. A fundação do Grêmio Bela Vista, em 1965, mais de meio século após a criação dos clubes profissionais, reitera essa conexão duradoura. Criado também por ferroviários da antiga

Companhia Paulista, o clube tinha como objetivo oferecer lazer e promover o desenvolvimento esportivo no bairro Bela Vista, uma área residencial com forte presença de famílias de trabalhadores da ferrovia. O Grêmio Bela Vista serve como um exemplo de futebol comunitário, focado na integração do bairro e no lazer, reforçando a ideia de que o legado da ferrovia se perpetuou em diferentes escalas, para além da esfera profissional, consolidando o futebol como um elemento central na vida social das comunidades locais.

Para decifrar a complexa relação entre a ferrovia, a cidade e o futebol em Rio Claro, é imprescindível recorrer a um arcabouço teórico que conceba o espaço não como um mero receptáculo de eventos, mas como um agente ativo na construção da realidade social. A obra do geógrafo Milton Santos oferece precisamente essa perspectiva, ao definir o espaço geográfico como "um conjunto indissociável de sistema de objetos e sistema de ações". Nessa visão, o espaço é uma instância social, uma totalidade dinâmica onde a materialidade (os objetos, as infraestruturas) e a vida social (as ações, as relações) se interpenetram e se transformam mutuamente. O esporte moderno, com suas formas (estádios, campos), normas (regras universais) e informações (mídia, táticas), exemplifica perfeitamente essa dinâmica, sendo um fenômeno eminentemente geográfico.

O conceito central para esta análise é o de "território usado". Para Santos, o território não é apenas a extensão física, mas a fusão da materialidade a configuração territorial, com suas rugosidades e heranças do passado com as imaterialidades, que são as ações políticas, econômicas e culturais que lhe dão vida e significado. O território, portanto, é definido pelo uso que os diferentes atores sociais fazem dele, tornando-se um híbrido, um campo de poder onde se tecem relações de conflito e de complementaridade. É o território usado que serve como mediação entre as forças globais e a sociedade local.

No contexto de Rio Claro, a dialética santista entre "verticalidades" e "horizontalidades" revela-se uma ferramenta analítica de grande poder explicativo.

As Verticalidades são os vetores de força exógenos, que conectam pontos distantes do espaço e impõem uma lógica racional e hierárquica ao território. No nosso caso, a Cia. Paulista de Estradas de Ferro é a principal expressão da verticalidade. Ela representa a lógica do capital cafeeiro e da economia global, que se materializa no território de Rio Claro através dos trilhos, das oficinas e de um sistema de normas corporativas que visam a eficiência produtiva e o controle social. A verticalidade organiza o espaço de cima para baixo.

As Horizontalidades, em contrapartida, emergem da contiguidade e da coexistência no "espaço banal", no nível local. Elas são as solidariedades, as interações cotidianas, a vida comunitária e as relações de vizinhança que se formam dentro do território normado pela verticalidade. A horizontalidade é o espaço da vida vivida, da cooperação e da identidade

compartilhada, organizada de baixo para cima.

Nessa perspectiva, o clube de futebol e seu campo transcendem sua função meramente recreativa para se tornarem um "lugar". Na teoria de Santos, o "lugar" é a escala da experiência concreta, o espaço do "acontecer solidário". É no clube que a comunidade local a horizontalidade se apropria do espaço, constrói laços afetivos, forja identidades coletivas e exerce uma forma de cidadania e pertencimento. O clube torna-se um espaço de resistência simbólica, onde a lógica da vida comunitária se sobrepõe à lógica puramente funcional e produtivista imposta pela verticalidade corporativa da ferrovia.

A aplicação desse referencial teórico permite uma compreensão mais profunda do fenômeno. A Cia. Paulista, como expressão da verticalidade, impõe um território normado, funcional, voltado para a produção e o controle da mão de obra. Em resposta, os trabalhadores e outros moradores da cidade criam suas próprias horizontalidades: espaços de lazer, de encontro e de identidade, como os clubes de futebol. O clube, portanto, não é apenas um "produto" da ferrovia, mas uma resposta a ela. O campo de futebol em Rio Claro pode ser teorizado como uma arena simbólica onde a horizontalidade da comunidade local negocia, contesta e se apropria do território originalmente definido e controlado pela verticalidade da ferrovia. É nesse "lugar" que a identidade operária ou a identidade de bairro se afirma para além da identidade funcional de "empregado da Cia. Paulista". Essa visão transforma o clube de um simples resultado histórico em um agente ativo e contínuo na produção do espaço social da cidade.

### **3.3 A situação atual dos clubes e como eles influenciam a comunidade Rio-clarense**

Começando pelo clube mais velho da cidade o Rio Claro, o Rio Claro F.C está passando por um período péssimo em sua grande história, no ano de 2025 foi rebaixado para série a3 do paulista, que é apontado pelos torcedores do galo azul um dos anos mais vexatórios da história recente, fazendo que a comunidade que torce para o Rio Claro F.C protestasse contra a diretoria. Enquanto o seu maior rival vive um dos momentos mais felizes de sua história com o time disputando a primeira divisão do paulista, o torcedor do Rio Claro terá que se contentar com anos amargos que estão por vir. A equipe de base Sub-20 também enfrentou dificuldades, sendo rebaixada para a Série B de sua categoria. Apesar dos desafios, o clube busca se reestruturar, anunciando reforços para a equipe profissional e participando da Copa Paulista como uma oportunidade de garantir uma vaga em competições nacionais para o ano seguinte. Mesmo com essa grande crise o clube ainda busca manter uma relação com a comunidade local garimpando novos jogadores para a sua base, apesar de não estar dando

certo no presente, os jovens são a única esperança de um futuro melhor para o galo azul, e claro uma grande esperança para um jovem que sonha alcançar a tão sonhada carreira de jogador de futebol.

Já o rival do Rio Claro F.C o Velo Clube, mostra um grande contraste. A principal conquista recente foi o título do Campeonato Paulista Série A2 de 2024, que garantiu o retorno do clube à elite do futebol estadual (Série A1) em 2025, após uma ausência de 45 anos. Esse sucesso não apenas assegurou a permanência na primeira divisão, mas também garantiu uma vaga para disputar o Campeonato Brasileiro Série D em 2026, elevando o perfil do clube no cenário nacional. Com isso o Velo passou por diversas mudanças, como: Para atender às exigências da Série A1 o Velo Clube está realizando uma ampla reforma em seu estádio, o Benitão. As obras incluem a ampliação da capacidade de público de 8.000 para 10.000 lugares, construção de novas arquibancadas, melhorias nos vestiários, cabines de imprensa e no sistema de iluminação. Esse investimento representa uma melhoria direta na infraestrutura esportiva da cidade. Além disso, a participação na elite aumenta as cotas de patrocínio e direitos de transmissão, injetando mais recursos no clube e, indiretamente, na economia local.

O sucesso gerou uma onda de entusiasmo na cidade, com a "família velista" aguardando ansiosamente as comemorações dos 114 anos do clube. A torcida organizada "Geral do Velo" inaugurou uma nova sede e planeja desenvolver projetos sociais voltados ao esporte e à música, buscando ampliar seu impacto para além do futebol e beneficiar a comunidade de Rio Claro como um todo. O clube também continua seu legado no ciclismo através do "Projeto Pedalar", que forma jovens atletas desde 2011.

A rivalidade entre Rio Claro Futebol Clube e a Associação Esportiva Velo Clube Rioclarense, ultrapassa o lúdico de uma disputa esportiva qualquer. O clássico molda toda uma cultura Rioclarense, sendo por paixão, por zoação ao seu rival. Movimentando a cidade e a deixando em uma grande polaridade.

### **3.4 A Gênese da Disputa: Territórios Sociais em Confronto**

A rivalidade entre os clubes vem desde o início de suas histórias, que vieram de uma origem influenciada pela ferrovia. Essa dualidade pode ser perfeitamente compreendida através da dialética de Milton Santos entre verticalidades e horizontalidades.

Há um conflito que se agrava entre um espaço local, espaço vivido por todos os vizinhos, e um espaço global, habitado por um processo racionalizador e

um conteúdo ideológico de origem distante e que chegam a cada lugar com os objetos e as normas estabelecidos para servi-los. Daí o interesse de retomar a noção de espaço banal, isto é, o território de todos, freqüentemente contido nos limites do trabalho de todos; e de contrapor essa noção à noção de redes, isto é, o território daquelas formas e normas ao serviço de alguns. (SANTOS et al., 2005).

O espaço local, vivido por todos os vizinhos citado por Santos e seus conflitos . É a disputa simbólica entre esses dois "espaços locais" que foram forjados pela mesma força modernizadora, mas que desenvolveram identidades e formas de usar o território de maneiras diferentes e, por vezes, antagônicas. Desta forma o Derby rioclarense, mostra o maximo da tensão da cidade entre suas diferentes horizontalidades.

Rio Claro F.C., fundado em 1909 por funcionários da Cia. Paulista, é o produto direto da verticalidade imposta pela ferrovia. A empresa, como um vetor de força externo, organizou o espaço, a economia e o ritmo da vida na cidade. Dentro dessa estrutura, emergiu uma poderosa força. A comunidade coesa e orgulhosa dos ferroviários. O clube nasceu dessa solidariedade de ofício, funcionando como um "lugar" de pertencimento e identidade para os trabalhadores e suas famílias. Seu "território usado" era, portanto, o da própria companhia e dos bairros operários que se formaram ao seu redor, como a Cidade Nova e a Vila Paulista. Era um território definido pela identidade da classe trabalhadora.

Em contrapartida, o Velo Clube, representa uma horizontalidade distinta, fruto indireto do dinamismo econômico que a própria ferrovia catalisou. Seus fundadores eram comerciantes e profissionais liberais, membros de uma nascente classe média urbana que não estava diretamente ligada à folha de pagamento da Cia. Paulista. O "território usado" do Velo Clube era o do centro comercial e dos novos bairros que prosperavam com a urbanização, um espaço de identidade mais amplo e diversificado, representando a "cidade" para além dos muros simbólicos da companhia ferroviária. Sua base popular era mais heterogênea, refletindo a nova complexidade social de Rio Claro.

Portanto, a rivalidade não nasceu de uma simples disputa por uma bola, mas do confronto entre duas visões de mundo e duas formas de viver e usar a cidade. De um lado, o "time da Companhia", com sua identidade operária e corporativa; do outro, o "time da cidade", com uma identidade urbana e comercial. O dérbi tornou-se, assim, a arena simbólica onde esses dois territórios sociais se encontravam e disputavam a hegemonia simbólica de Rio Claro.

### **3.5 O Clássico no Campo e na Cidade: A Encenação da Dualidade**

O dia de clássico do derby rioclareense mobiliza a cidade de uma forma única, reavivando as linhas imaginárias que separam esses territórios históricos. A disputa vai muito além dos 90 minutos; ela se manifesta nas conversas em barzinhos de Rio Claro, nas discussões em locais de trabalho e nas provocações entre vizinhos e amigos, como o torcedor do Velo chamar o torcedor rival de aguinha por conta que seu antigo estádio era próximo ao córrego da servidão. Os estádios, curiosamente projetados pelo mesmo arquiteto e localizados em relativa proximidade.

Cada partida é uma oportunidade para reafirmar o pertencimento. Para o torcedor do Rio Claro, a vitória pode significar a força da tradição e da raiz operária. Para o torcedor do Velo, o triunfo pode representar a vitalidade da cidade que se diversificou e cresceu. A intensidade do confronto é tamanha que ele se tornou um marco na história local, com jogos memoráveis que são lembrados por décadas, como o empate em 1 a 1 que ocorreu no mesmo dia da fatídica final da Copa do Mundo de 1950, mas o confronto em competições oficiais tem uma super vantagem ao Rio Claro que nunca perdeu de forma oficial, segundo o site Ogol essas são as estáticas do derby: Em todas as competições foram disputados 15 jogos entre as duas equipes, com 6 vitórias do Rio Claro e 9 empates. Em casa do Rio Claro foram disputados 8 jogos entre as duas equipes, com 3 vitórias do Rio Claro e 5 empates. Em casa do Velo Clube foram disputados 7 jogos entre as duas equipes, com 3 vitórias do Rio Claro e 4 empates.

### **3.6 A Manutenção da Paixão: Identidade e as "Rugosidades" do Passado**

Uma das características mais notáveis da rivalidade Rio-Velo é sua resiliência. A paixão permanece acesa mesmo quando os clubes vivem momentos opostos como o recente acesso do Velo Clube à elite do futebol paulista, enquanto o Rio Claro F.C. enfrenta dificuldades em divisões inferiores. Isso demonstra que a rivalidade não se sustenta apenas pelo desempenho esportivo do presente, mas por algo muito mais profundo: a memória coletiva e a identidade.

Aqui, o conceito de "rugosidades" de Milton Santos é fundamental. As rugosidades são as marcas do passado que permanecem na paisagem e na sociedade, condicionando o presente. A estrutura socioespacial dual, criada pela ferrovia há mais de um século, é a principal rugosidade social de Rio Claro. A rivalidade Rio-Velo é a manifestação viva e pulsante dessa rugosidade. Ela funciona como um mecanismo que, geração após geração reativa e mantém viva essa memória da formação da cidade.

Em suma, o dérbi Rio-Velo é muito mais que um jogo. É a geografia e a história de Rio Claro sendo disputadas em campo. É a prova de como as ações e os objetos do passado, na forma da ferrovia e das comunidades que ela gerou, continuam a definir o "território usado" e as paixões do presente.

A dualidade de dois tipos de torcida, o que não ocorre com tanta frequência em cidades interioranas do estado de São Paulo, criando uma certa fervorosidade e polarizando a população entre dois clubes, que participam do mesmo “espaço banal”, Rio Claro em seu todo cria uma heterogeneização muito por conta da forma em que seu espaço foi utilizado.

### **3.7 A Geografia Urbana da Paixão: Mapeando a Rivalidade nos Bairros de Rio Claro**

A rivalidade entre Rio Claro FC e Velo Clube não é uma abstração social; ela está fisicamente inscrita na paisagem urbana da cidade. As lealdades clubísticas se manifestam em territórios específicos, criando uma geografia da paixão que pode ser mapeada através da análise dos bairros históricos e dos atuais pontos de referência de cada torcida. A distribuição dos torcedores pelos bairros de Rio Claro é um palimpsesto, onde camadas de história, especialmente a herança ferroviária, se sobrepõem à dinâmica contemporânea de localização dos estádios e sedes de torcidas organizadas.

A implantação da Cia. Paulista de Estradas de Ferro no final do século XIX foi um ato de produção de espaço que dividiu a cidade. A construção das oficinas e o traçado dos trilhos criaram uma nova geografia social, dando origem a bairros operários que surgiram organicamente ao redor do complexo ferroviário. Bairros como Cidade Nova, Vila Alemã e Vila Paulista foram o berço da "comunidade ferroviária". Essas áreas, juntamente com o bairro Bela Vista, onde em 1965 outros ferroviários fundaram o clube amador Grêmio Bela Vista, representam o coração histórico do território do Rio Claro FC. A identidade desses bairros estava profundamente ligada ao trabalho nos trilhos, e o apoio ao "Galo Azul" era uma extensão natural dessa vivência. A expansão urbana "além-trilhos" foi, em grande medida, a expansão do mundo social e cultural dos ferroviários.

No entanto, a geografia do futebol é dinâmica e não estática. As lealdades históricas podem ser reforçadas ou reconfiguradas por fatores contemporâneos, principalmente pela localização dos "lugares" sagrados de cada clube: seus estádios. O Estádio Dr. Augusto Schmidt Filho, o "Schmidtão", casa do Rio Claro FC, está localizado na Rua 11, no Bairro do Estádio, servindo como âncora territorial moderna para a torcida do Galo Azul. Por sua vez, o Estádio Benito Agnelo Castellano, o "Benitão", fortaleza do Velo Clube, situa-se na Rua 3, em uma área que exerce forte influência sobre os bairros vizinhos.

É na intersecção dessas geografias, histórica e contemporânea, que o caso do bairro Vila Paulista se torna emblemático. Identificado como um dos bairros operários originais que surgiram ao redor da ferrovia, sua lealdade histórica teórica pertenceria ao Rio Claro FC. Contudo, a realidade atual apresenta um cenário radicalmente diferente. A torcida organizada "Geral do Velo" inaugurou recentemente sua nova sede na Avenida P-27, justamente na Vila Paulista. A justificativa para a escolha do local é explícita: o Velo Clube possui um "número bastante significativo de torcedores" no bairro, um fenômeno atribuído à "proximidade do tradicional bairro com o estádio Benitão".

Este fato revela um processo geográfico fascinante de contestação e transição territorial. A camada "sedimentar" da identidade histórica (bairro ferroviário = torcida do Rio Claro FC) foi sobreposta e, em grande parte, substituída pela camada "ativa" da prática e do pertencimento contemporâneo (proximidade do estádio e presença da torcida organizada = torcida do Velo Clube). A força gravitacional do Benitão e a ação de placemaking da "Geral do Velo" reconfiguraram a identidade clubística do bairro. A Vila Paulista, portanto, funciona como um microcosmo da história maior da cidade: o declínio da influência da identidade ferroviária monolítica e a ascensão de outras formas de associação comunitária, territorialmente ancoradas. A geografia da torcida não é apenas um reflexo da história; é um campo de batalha simbólico onde as identidades são continuamente produzidas, disputadas e transformadas.

### **3.8 A Questão da Hegemonia: Uma Avaliação Qualitativa das Torcidas**

A pergunta central que ecoa nas ruas, bares e arquibancadas de Rio Claro é: "qual clube tem a maior torcida?" não se encontra uma resposta definitiva em censos ou pesquisas quantitativas nos materiais disponíveis. No entanto, a ausência de dados numéricos não impede uma avaliação qualitativa. Ao analisar o momento atual dos clubes, o nível de engajamento comunitário, os resultados esportivos e a percepção pública, emerge um cenário claro: o Velo Clube detém, no presente, a torcida mais vibrante, engajada e, muito provavelmente, a maior base de torcedores ativos na cidade.

A evidência da ascendência velista é multifacetada e convincente. O clube vive um período de renascimento histórico. A principal conquista recente foi o título do Campeonato Paulista Série A2 de 2024, que garantiu o retorno do clube à elite do futebol estadual (Série A1) em 2025, após uma ausência de 45 anos. Este feito, por si só, gerou uma onda de entusiasmo sem precedentes na cidade. O sucesso não parou por aí, assegurando também uma vaga para disputar o Campeonato Brasileiro Série D em 2026, elevando o perfil do clube ao

cenário nacional. Esse momento de glória se traduz em ações concretas que mobilizam a comunidade: o estádio Benitão está passando por uma ampla reforma para atender às exigências da primeira divisão, com ampliação da capacidade e melhorias na infraestrutura, um investimento visível no patrimônio esportivo da cidade. O engajamento da "família velista" é palpável. A torcida organizada "Geral do Velo" não apenas apoia o time nos jogos, mas expande a influência do clube para a esfera social, com a inauguração de uma nova sede e planos para desenvolver projetos sociais voltados ao esporte e à música. A imprensa local corrobora essa percepção, destacando que a "numerosa torcida velista" foi um fator decisivo para o sucesso do time, com médias de público expressivas nos jogos em casa. O clube se tornou um projeto coletivo de sucesso, um motivo de orgulho para a cidade.

Imagem 1 - Torcida Geral do Velo Clube



Foto: Vagner Ansanelo / Ansanelo Fotos

Em contraste direto e dramático, o Rio Claro FC atravessa uma de suas piores crises. O clube foi rebaixado para a Série A3 do Campeonato Paulista, um desfecho que os próprios torcedores do Galo Azul classificaram como um dos "anos mais vexatórios da história recente".

O fracasso esportivo não se limitou ao time profissional; a equipe de base Sub-20 também foi rebaixada em sua categoria. Essa espiral de resultados negativos gerou um clima

de descontentamento e alienação entre os torcedores. Em vez de celebrações, o que se viu foram protestos organizados contra a diretoria do clube, um sinal inequívoco de uma base de apoio frustrada e em conflito com a gestão.

Imagem 2 – Torcida do Rio Claro F.C.



Fonte: Divulgação/Rio Claro FC.

A paixão de uma torcida não se alimenta apenas da lealdade histórica, mas também da esperança e da percepção de um futuro promissor. Neste aspecto, a diferença entre os dois clubes é abissal. O Velo Clube oferece à sua torcida uma narrativa de ambição, sucesso, investimento e ascensão. É um projeto coletivo atrativo, no qual os torcedores se sentem parte de algo maior e em crescimento. O Rio Claro FC, por outro lado, apresenta uma narrativa de decadência, má gestão e conflito interno. É um projeto que gera frustração e afasta o engajamento, transformando o apoio em protesto. Portanto, ao avaliar a hegemonia da paixão na cidade, a conclusão é que, embora o número total de simpatizantes históricos possa ser um debate aberto, a energia, o momentum e a força mobilizadora pertencem, inequivocamente, ao Velo Clube. A torcida rubro-verde não é apenas numerosa ela é, no momento, a força motriz

do futebol em Rio Claro.

Um dado interessante é que segundo a revista Placar de 1973, que apontou a torcida velista como a quinta maior do estado de São Paulo, um feito notável que evidencia uma base de apoio massiva e apaixonada já naquela época.

#### **CAPÍTULO 4- JUSTIFICATIVA**

A pesquisa foi pensada para a reflexão de como os complexos esportivos são influenciados por conta do espaço em que estão inseridos. Bairros com boa infraestrutura, fácil acesso e condições climáticas favoráveis tendem a facilitar a participação e o envolvimento comunitário. Além disso, a proximidade a recursos naturais ou áreas urbanas pode influenciar o tipo de esportes praticados e a popularidade do clube. Analisar esses aspectos ajuda a entender como otimizar a localização e a infraestrutura para maximizar o apoio local.

A proposta é essencial para compreender como a geografia e a demografia de Rio Claro influenciou o apoio e o desenvolvimento de clubes esportivos. Este conhecimento é fundamental para promover uma abordagem mais precisa da história dos clubes rioclarenses e como foram influenciados através do tempo, assegurando a sustentabilidade e o crescimento dos clubes e, por conseguinte, o fortalecimento das comunidades em que estão inseridos.

Enquanto os clubes profissionais vivem momentos distintos, o Grêmio Bela Vista consolida seu impacto como uma força vital no cenário do futebol amador e de veteranos de Rio Claro. O clube se destaca em competições locais, sendo bicampeão do Campeonato Regional de Futebol Máster 5.0, um torneio para atletas com 50 anos ou mais. Suas equipes são consistentemente finalistas em campeonatos amadores, protagonizando jogos de grande rivalidade local, como as finais contra o Cidade Nova.

O principal impacto do Grêmio Bela Vista é social e comunitário. Ele oferece um espaço de lazer e competição para ex-jogadores profissionais e amadores, promovendo a saúde e a integração social de uma parcela mais experiente da população. Ao manter viva a chama do futebol de várzea e de bairro, o clube preserva uma parte importante da cultura local e reforça os laços comunitários, especialmente na região do bairro Bela Vista, onde suas raízes históricas com os ferroviários ainda ecoam.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de conclusão de curso se propôs a responder de que maneira a implantação da Companhia Paulista de Estradas de Ferro em Rio Claro reconfigurou o "território usado", catalisando a gênese e o desenvolvimento de uma cultura futebolística como expressão de identidades comunitárias. A análise, fundamentada no arcabouço teórico de Milton Santos, permitiu ir além de uma narrativa histórica para desvendar as complexas dinâmicas socioespaciais que moldaram o esporte na cidade. A conclusão central é que a Cia. Paulista não foi meramente um pano de fundo para o surgimento do futebol, mas sim o principal agente na produção de um novo território, cujas características determinaram a forma, a função e o significado dos clubes de futebol.

A proposta central, corroborada pela análise comparativa, é que essa reconfiguração territorial gerou um nexos socioespacial único que deu origem a duas formas distintas e complementares de associativismo futebolístico. A primeira, representada pelo Rio Claro F.C., foi uma manifestação direta, nascida da identidade operária e moldada pelo paternalismo corporativo da própria ferrovia. A segunda, encarnada pela A.E. Velo Clube Rioclarense, foi uma manifestação indireta, fruto do dinamismo urbano e da diversificação social que a própria ferrovia, paradoxalmente, catalisou ao transformar Rio Claro em um polo regional. Os clubes não são, portanto, apenas entidades esportivas; são a materialização duradoura das relações sociais, de poder e de identidade que foram inscritas no espaço da cidade pela força avassaladora da modernização ferroviária.

A aplicação da ótica de Milton Santos revela que a rivalidade "Rio-Velo", o coração da cultura futebolística local, é muito mais do que uma disputa em campo. Ela é a perpetuação, na esfera simbólica do esporte, da própria estrutura socioespacial dual que a ferrovia gerou. O dérbi é a encenação periódica do confronto entre os dois principais "territórios usados" da cidade: o território da companhia e o território do comércio, o espaço da identidade operária e o espaço da identidade urbana mais ampla. Compreender essa dinâmica, portanto, é fundamental para entender não apenas a história do futebol em Rio Claro, mas a própria formação social da cidade.

Por fim, a investigação das torcidas na contemporaneidade demonstrou como essas "rugosidades" do passado continuam a influenciar o presente. A geografia da paixão nos bairros, embora dinâmica, ainda ecoa as linhas dos trilhos, e os momentos distintos vividos hoje pelos clubes refletem a resiliência de suas bases sociais originais. O sucesso do Velo

Clube, com sua ampla base popular, e a crise do Rio Claro F.C., que sofre com o declínio de sua identidade corporativa original, sugerem que as condições de origem ainda condicionam, em grande medida, as trajetórias no presente. A ascensão do Velo Clube, um clube que representa a diversidade urbana, talvez simbolize o amadurecimento de uma cidade que se define cada vez mais por um futuro multifacetado, para além de seu passado singular como um "nó ferroviário".

## REFERÊNCIAS

BIONDI, L. C.; PIO, D. A. PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE UM CENTRO DE TREINAMENTO E FORMAÇÃO DE ATLETAS: Caso do Município de Rio Claro. **Episteme Transversalis**, [S.l.], v. 8, n. 1, fev. 2018. ISSN 2236-2649.

CASTELLANO, C. L. N. **Benito e Velo**: uma paixão em vermelho e verde. São Paulo, RG Editores, 2011

CICLISMO RC. **História. Ciclismo RC**, [S. l.], [s. d.]. Disponível em: <https://ciclismorc.wordpress.com/historia/>. Acesso em: 18 set. 2025.

FITTIPALDI, F. C. **Os 75 anos do Velo Clube Rio-Clarense**. Rio Claro, SP: Arquivo do Município de Rio Claro, 1985.

FUTEBOL amador e varzeano em Rio Claro. **Rio Claro, SP**: Arquivo Público e Histórico de Rio Claro "Oscar de Arruda Penteadó", [2014?].

GAMA, D. T. ; GAMA, W. 100 anos de futebol em Rio Claro. **Conexões**, Campinas, SP, v. 9, n. 2, p. 165-182, 2011.

ISNARD, H. O Espaço do Geógrafo. **Boletim Geográfico**, Rio de Janeiro, 36(258-259): 5-16, jul./dez., 1978.

J1 DIÁRIO. ‘Torcida Geral do Velo’ inaugura nova sede neste sábado. **J1 Diário**, 12 set. 2024. Esportes. Disponível em: <https://www.j1diario.com.br/torcida-geral-do-velo-inaugura-nova-sede-neste-sabado/>. Acesso em: 16 set. 2025.

J1 DIÁRIO. ‘Torcida Geral do Velo’ inaugura nova sede neste sábado. **J1 Diário**, 12 set. 2024. Esportes. Disponível em: <https://www.j1diario.com.br/torcida-geral-do-velo-inaugura-nova-sede-neste-sabado/>. Acesso em: 24 set. 2025.

J1 DIÁRIO. Master 5.0 coloca Cidade Nova e Grêmio Bela Vista frente a frente na disputa pelo título. **J1 Diário**, 14 set. 2024. Esportes. Disponível em: <https://www.j1diario.com.br/master-5-0-coloca-cidade-nova-e-gremio-bela-vista-frente-a-frente-na-disputa-pelo-titulo/>. Acesso em: 16 set. 2025.

J1 DIÁRIO. PARABÉNS VELÃO – 113 ANOS!!!. **J1 Diário**, 28 ago. 2023. Nós. Disponível em: <https://www.j1diario.com.br/parabens-velao-113-anos/>. Acesso em: 24 set. 2025.10

J1 DIÁRIO. Torcida do Velo Clube fez sua parte e ajudou o time a permanecer na Série A1. **J1 Diário**, [S. l.], 10 abr. 2025. Esportes. Disponível em: <https://www.j1diario.com.br/torcida-do-velo-clube-fez-sua-parte-e-ajudou-o-time-a-permanecer-na-serie-a1/>. Acesso em: 24 set. 2025.

J1 DIÁRIO. Velo Clube vive dias intensos no período que antecede os 114 anos. **J1 Diário**, 27 ago. 2024. Nós. Disponível em: <https://www.j1diario.com.br/velo-clube-vive-dias-intensos-no-periodo-que-antecede-os-114-a-nos/>. Acesso em: 16 set. 2025.

JESUS, G. M. de. A geografia e os esportes: uma pequena agenda e amplos horizontes. **Conexões**, UNICAMP, Campinas, SP, v. 1, n. 2, p. 47-61, dez. 1999.

MANOCCHIO, F. G. S.; COSTA, B. M. R.; CRION, P. L. B. A ferrovia como objeto técnico difusor do esporte no interior paulista: proposta de leitura geográfica sobre a consolidação do futebol em Rio de Claro. **Geografia**, [s. l.], ano 2022, v. 47, ed. 1, 20 jun. 2022.

MINA, R. V. A bola e os trilhos: a incorporação do futebol em Rio Claro e o desenvolvimento do Rio Claro Futebol Clube. 2017. 179 f. **Dissertação (Mestrado em Ciências)** - Programa de Pós-Graduação em Mudança Social e Participação Política, Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

MINA, R. V.; ALMEIDA, M. A. B. Futebol, ferrovia e paternalismo: a relação Rio Claro Futebol Clube e Companhia Paulista de Estradas de Ferro, 1909-1931. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 5, n. 3, p. 67-88, set./dez. 2018.

NUNES, A. B. Memória e ferrovia: Diferentes gerações lembrando a experiência da Cia. Paulista de Estradas de Ferro em Rio Claro. 2015. 118 f. **Dissertação (Mestrado em Ciências)** - Programa de Pós-Graduação em Mudança Social e Participação Política, Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

O GOL. **Rio Claro vs Velo Clube**. <https://www.google.com/search?q=oGol.com.br>, 2021. Disponível em: [https://www.ogol.com.br/estatisticas/rio-claro-velo-clube/t8514-t8564?id\\_jogo=6848280](https://www.ogol.com.br/estatisticas/rio-claro-velo-clube/t8514-t8564?id_jogo=6848280). Acesso em: 16 set. 2025.

SANTOS, M. **A natureza do espaço**. Técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: EDUSP, 2002 [1996]. Coleção Milton Santos, n. 1

SANTOS, M. *et al.* O Papel Ativo da Geografia – Um Manifesto. Apresentado pelo Laboratório de Geografia Política e Planejamento Territorial e Ambiental, do Departamento de Geografia – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (USP) no XII Encontro Nacional de Geógrafos. Florianópolis, Julho de 2000. **Anais...**

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço**. Técnica e Tempo, Razão e Emoção. 4. ed. 2. reimpr. São Paulo: Edusp, 2006.

SANTOS, M. O retorno do território. **OSAL: Observatorio Social de América Latina**, Buenos Aires, ano VI, n. 16, p. 251-261, jan./abr. 2005.

SILVA, S. B. da. História do Velo Clube. **Campeões do Futebol**, [S. l.], 22 abr. 2009. Disponível em: [https://www.campeoesdofutebol.com.br/velo\\_clube\\_historia.html](https://www.campeoesdofutebol.com.br/velo_clube_historia.html). Acesso em: 18 set. 2025.

TONINI, M. D. Ferrovia e futebol: o caso da Companhia Paulista de Estradas de Ferro na cidade de Rio Claro, 1870-1930. **Monografia (Graduação em Ciências Sociais)**. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Faculdade de Ciências e Letras. Araraquara, 2006.

TONINI, M. D. Nos Trilhos da Bola: A relação entre ferrovia e futebol na cidade de Rio Claro. In: CAMPOS, M. T. de A.; SOTERO, J. R. (Org.). **Futebol Amador e Varzeano em Rio Claro**. Rio Claro: Panda Pix Editora, 2014. p. 380-385.

TORCIDA Geral do Velo. Velo vs Rio Claro 2024. Rio Claro: Torcida Geral do Velo, 2024. 1

vídeo (37 s). **Publicado por Torcida Geral do Velo.** Disponível em: [https://www.youtube.com/shorts/VQBvz\\_tz9a0?app=desktop](https://www.youtube.com/shorts/VQBvz_tz9a0?app=desktop). Acesso em: 24 set. 2025.